

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO

**DAHIANE INOCÊNCIA SILVEIRA**

**MEDIDAS PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS ENTRE OS  
ADOLESCENTES**

**CURITIBA  
2011**

**DAHIANE INOCÊNCIA SILVEIRA**

**MEDIDAS PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS ENTRE OS  
ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Silvana Rossi Kissula Souza.

**CURITIBA  
2011**

**DAHIANE INOCÊNCIA SILVEIRA**

**MEDIDAS PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS ENTRE OS  
ADOLESCENTES**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª Msc.Silvana Regina Rossi Kissula Souza  
Universidade Federal do Paraná

---

Profª Msc. Rosa Helena Silva Souza  
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

**Dedicatória:**

Dedico esse trabalho, como os outros, aos meus pais Catarina e Vicente, meus heróis e modelos de vida que sempre lutaram e lutam por seus sonhos e me incentivaram a correr atrás dos meus.

Ao meu avô paterno (in memória) Araxides Carlos da Silveira que perdi no decorrer do desenvolvimento deste trabalho vítima de CA de pulmão decorrente dos anos em que foi fumante.

Aos meus alunos e amigos da CADD e ensino regular que contribuíram na pesquisa realizando atividades propostas, relatando experiências e fornecendo material teórico.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus, força maior e divina sem o qual não teria conseguido terminar essa etapa após um ano tão tumultuado, turbulento, de perdas físicas e emocionais como fostes 2010.

Aos meus pais que entenderam minha ausência para me dedicar aos trabalhos.

Aos amigos que sempre tinham uma palavra de conforto, aos alunos pela colaboração e em especial aos internos e profissionais da CADD comunidade que respeito e admiro muito e contribuiu para o desenvolvimento de minha pesquisa.

A Professora Silvana que tão dedicadamente me orientou e sanou dúvidas a todos os momentos.

Que Deus abençoe todos que passaram pela minha vida nestes momentos e de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

**EPÍGRAFE:**

Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudará a face da Terra.

(Provérbio africano)

## RESUMO

SILVEIRA, Dahiane Inocência. **Medidas Preventivas ao uso de drogas entre os adolescentes.** 2011. Monografia (especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) Universidade Federal do Paraná.

A prevenção ao uso de drogas é um tema que preocupa toda população, principalmente os pais e os profissionais de educação que estão envolvidos com adolescentes. Diante da facilidade de acesso e a torrente de informações que incitam sua curiosidade faz-se necessária uma prevenção intensa do uso de tais substâncias, causa de tantos males ao organismo. Objetivou-se conscientizar os alunos da 7ª série sobre a problemática do uso e abuso de drogas e as suas consequências no sistema nervoso. Trata-se de um projeto de intervenção realizado com 34 alunos da 7ª série do Colégio Dinâmica não pertencente à rede pública, localizado no município de Jacarezinho, estado do Paraná, no período de agosto a novembro de 2010. Realizou-se uma abordagem teórica geral sobre o tema, com detalhes sobre inserção na sociedade e como passou a ser usada seguida da ação no organismo e os efeitos no sistema nervoso central; foram feitos seminários acerca das consequências e dos efeitos nocivos da droga sob aspectos sociais atinando para como perceber se a pessoa é ou pode tornar-se usuária, e quais soluções para o problema depois de instalado, entre outras atividades que giravam em torno da prevenção, como a simulação de um júri onde deveriam julgar um jovem que dirigiu embriagado causando um acidente, escrever cartas a amigos que estariam pensando em usar drogas. O presidente da CADD (Comunidade de Assistência aos Dependentes de Drogas) ministrou uma conversa com os alunos no auditório da escola juntamente com internos em fase de recuperação que deram testemunho das péssimas experiências como usuários, elucidando a prevenção. A dependência química é difícil de ser tratada de modo que dados estatísticos comprovam que de cada 10 pessoas em tratamento apenas uma se manterá longe das drogas. A dependência causa até mesmo a morte do indivíduo pelo excesso da substância química. Então, torna-se pertinente a discussão no contexto escolar, local onde o jovem passa boa parte de seu tempo, e sobretudo o debate com amigos, com a família e na comunidade em geral, atentando para a importância de elucidar a prevenção do uso indevido de substâncias químicas bem como dos malefícios subsequentes. Portanto, considerando-se os efeitos nocivos de tais substâncias e as consequências para o organismo, e para a sociedade em geral, este trabalho é uma forma de salientar a importância de discutir e descobrir meios de se trabalhar a prevenção. Entre os resultados, podemos citar a abertura da escola para o tema, um total envolvimento e interesse dos alunos destacando as cartas escritas a amigos através das quais foi possível perceber que entenderam claramente a problemática além de estarem longe de se tornarem usuários por desinformação, tornaram-se discípulos da prevenção e neste sentido aconselharam os amigos. Concluiu-se que medidas como estas deveriam fazer parte do currículo escolar como forma de prevenção.

**PALAVRAS-CHAVES:** uso de droga por escolares, educação e prevenção anti-drogas.

## ABSTRACT

SILVEIRA, Dahiane Inocência. **Preventive Measures for Drug Use among Adolescents**. 2011. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school). Federal University of Parana.

Preventing drug abuse is an issue that concerns all people, especially parents and education professionals who are involved with teenagers. Given the ease of access and the flood of information that compels their curiosity is needed a strong prevention of the use of such substances, the cause of many evils in the body. The objective was to educate students in the 7th grade on the problem of drug use and abuse and its effects on the nervous system. This is an intervention project conducted with 34 students from 7<sup>th</sup> grade at Dinâmica School, not belonging to the public network, in the town of Jacarezinho, Paraná state, in the period from August to November 2010. There was a general theoretical approach on the subject, with details on how was it integrate into society, and it became used then the action in the body and the effects on central nervous system; seminars were made about the consequences and harmful effects of drugs on social ways aiming how to get if the person is or may become a user, and which solutions to the problem once installed, among other activities that revolved around the prevention, such as simulation of a jury should judge where a young man who drove drunk causing an accident, write letters to friends who were thinking of using drugs. The president of CADD (Assistance Community for Drug Dependents) gave a talk to students at the school auditorium with built-in recovery phase that witnessed the bad experiences as users, explaining prevention. Chemical dependency is difficult to be treated so that statistics show that of every 10 people treated, only one will keep away from drugs. The dependence even cause the death of the person by the excess of the chemical. So it is pertinent to the discussion in the school context, where the youth spend much of its time, and an absolute debate with friends, family and community in general, noting the importance of elucidating the prevention of abuse chemicals as well as the subsequent harm is necessary. Therefore, considering the adverse effects of such substances and the consequences for the organism, and society in general, this work is a way of highlighting the importance of discussing and finding ways of dealing with prevention. Among the results, we can mention the opening of the school to issue a total involvement and interest of the students highlighting the letters written to friends through which we could watch it clearly understood the problem in addition to being far from becoming users by misinformation, they became some disciples of prevention and advised friends to that effect. It was concluded that measures such as these should be part of school curriculum as a means of prevention.

KEY WORDS: drug use by schoolchildren, education and anti-drugs prevention.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
1.1 Problematização .....	10
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	11
3.1 Geral .....	11
3.2 Específicos .....	11
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
4.1 As drogas e a curiosidade da adolescência.....	12
4.2 As drogas mais antigas.....	13
4.3 Uso das drogas na sociedade e o papel da escola.....	16
<b>5. METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO</b> .....	19
5.1 Campo e sujeitos .....	19
5.2 Trajetória de intervenção .....	19
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	21
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>APÊNDICE</b> .....	29
<b>ANEXOS</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

Pelo que vemos na TV e de acordo com o senso comum, podemos achar que as drogas proibidas, tais como a maconha, a cocaína e o crack são utilizadas com muito mais frequência do que as drogas permitidas, como o álcool e o cigarro. Isso não é verdade. Os dados dos gráficos retirados do II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, realizado em 2005, nas 108 maiores cidades do país, revelaram que o álcool foi a droga que uma porcentagem maior de pessoas tinha usado recentemente (38,3%), em 2º lugar (18,4%) foi o cigarro, a maconha (1,9%), calmantes (1,3%), outras (1,8%), cocaína (0,4%) e crack (0,1%). (SENAD, 2009).

Porém, apesar de apresentarem menor índice de uso em relação ao álcool ou tabaco, instalam da mesma forma a dependência e causam maiores danos em menos tempo ao organismo, principalmente ao sistema nervoso.

Trabalhei por dois anos como professora, em comunidades para dependentes de drogas em recuperação. Diferente de uma escola comum trata-se de uma instituição de tratamento, CADD (Comunidade de Assistência Aos Dependentes de Drogas) masculina, e COFADD (Comunidade Feminina de Atendimento as Dependentes de Drogas) instaladas em fazendas a alguns quilômetros da cidade de Jacarezinho, a escola representada por nós professores que vamos até o local como APED (Ação Descentralizada de Ensino), modalidade EJA, apesar de atender adolescentes bem jovens, lá por ordem judicial, o local atende pessoas do Brasil inteiro, desde que queiram o tratamento é claro, há seleção por entrevistas, são feitos exames médicos antes da admissão, existe todo um tramite para o início do tratamento. A comunidade é filantrópica, depende da ajuda dos familiares e doações.

Também trabalho em escolas regulares no mesmo município e em 2009 alguns alunos foram pegos em flagrante preparando “carreiras” de cocaína para uso em horário escolar, despertando dessa forma meu interesse de conhecer mais os aspectos do envolvimento com as drogas.

No município de Jacarezinho, assim como em todo estado do Paraná e até mesmo nos demais, acredito que a droga esteja disseminada, pelos dados

que sempre acompanhamos nos jornais e documentários, é muito fácil o acesso às substâncias ilícitas, e principalmente as lícitas.

### 1.1 Problematização

Diante dessa facilidade de acesso e a torrente de informações e curiosidades principalmente por parte dos adolescentes faz-se necessária fazer uma prevenção intensa do uso de tais substâncias que causam tantos malefícios ao organismo. A dependência química é difícil de ser tratada, o que pode ser constatado na comunidade que referenciei no início, onde dados estatísticos comprovam que de cada 10 pessoas em tratamento apenas uma se manterá longe das drogas de modo que presencio o segundo internamento de um aluno que concluiu o tratamento de 9 meses em 2008 e agora está novamente internado, tentando a desintoxicação. Segundo dados da CADD de maio de 2007 a agosto de 2009 dos 51 residentes 33 permaneceram em pé (longe das drogas), mantendo na ocasião 65% de recuperação efetiva (CADD, 2009).

A dependência causa até mesmo a morte do indivíduo pelo excesso da substância química, motivo que levou este aluno a retornar para o tratamento, uma vez que percebeu que ou se tratava e procurava ajuda ou iria morrer vítima das situações de risco e violência, devido às brigas por dívidas a traficantes, roubos e furtos para conseguir dinheiro para uso, assaltos, entre outras tantas situações que se submete para conseguir dinheiro ou a substância para o uso.

Para tanto, torna-se pertinente à discussão no contexto escolar, local onde o adolescente ou jovem passa boa parte de seu tempo, inclusive com seus amigos, na família e na comunidade em geral, sendo importante à prevenção do uso indevido de drogas e a divulgação dos malefícios causados pela mesma.

## 2. JUSTIFICATIVA

Considerando-se os efeitos nocivos de tais substâncias e as consequências para o organismo e a sociedade em geral, torna-se cada vez mais importante discutir formas de se trabalhar a prevenção do uso das drogas.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Geral

Conscientizar os alunos da 7ª série sobre a problemática do uso e abuso de drogas e as suas consequências no sistema nervoso.

Para melhor compreender tais acontecimentos e fatos e saber como agir diante das situações, sabendo como intervir da melhor forma e evitar os envolvimento com as ditas substâncias, levanto os seguintes objetivos específicos.

#### 3.2 Específicos

- Entender o mecanismo de funcionamento das drogas no organismo principalmente no sistema nervoso;
- Compreender a necessidade e a dificuldade do controle do uso das drogas;
- Analisar a influência do uso na vida do dependente químico, da família e da sociedade;
- Salientar o papel da escola com a conscientização da prevenção ao uso e abuso das drogas junto aos alunos, família e a comunidade em geral.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 As drogas e a curiosidade da adolescência

Para Rodgers (1989), a adolescência é uma época de crescimento e mudanças, período em que o comportamento infantil é abandonado e a conduta adulta começa a ser ensaiada. Para muitos jovens pode ser também tempo de confusão e distúrbios emocionais, pois além das modificações sociais que ocorrem durante a adolescência há também importantes modificações físicas. Muito naturalmente o adolescente busca aquilo que é novo, adulto, excitante como sexo, por exemplo, e infelizmente muitas vezes esse está associado a drogas, ambos os assuntos parecem atrair desinformação.

Quanto mais cedo um adolescente inicia no uso das drogas maior é a possibilidade do uso de outras drogas, uma vez que os adolescentes apresentam menor capacidade de limitar o uso de que os adultos (SILBER, 1998).

Como aponta Zagouri (1996), o uso de drogas não é nenhuma novidade da sociedade contemporânea. Trata-se de uma prática que vem sendo utilizada ao longo da história da humanidade por vários grupos com finalidade religiosas, culturais e medicinais.

Segundo Kalina e Kovadloff (1983), as características da sociedade moderna nos levam a uma existência tóxica, marcada pelo ataque à natureza, pelo uso abusivo de substâncias tóxicas e medicamentos, pela falta de liberdade, entre outros fatores. Os problemas psicossociais da adolescência não podem deixar de ser entendidos dentro desse *modus vivendi* social mais amplo.

Os adolescentes experimentam as drogas, o fumo em particular, por pressão dos grupos onde estão inseridos, por imitação, por independência ou rebelião, além de muitas vezes utilizar as drogas com a intenção de fazer o papel de importante frente ao grupo. Em relação ao álcool o autor relata que os fatores de uso são bem parecidos com o do fumo, além de relatar que o estresse, a depressão e a redução da auto-estima, também incentivam o seu uso. Afirma também que o uso do álcool e do fumo são precedentes a experimentação das drogas (SILBER, 1998).

De acordo com o dicionário Luft, a palavra “Droga” significa s.f. 1. Substância empregada como ingrediente em farmácia, química, etc. 2. Entorpecente. 3. (pop.) Coisa ruim, sem valor. Interj. 4. Indic. De frustração ou desânimo.

Segundo a Wikipédia, origina-se do francês *drogue*, provavelmente do neerlandês *droog*, "seco, coisa seca", narcótico, entorpecente ou estupefaciente são termos que denominam substâncias químicas que produzem alterações dos sentidos. Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que introduzida no organismo modifica suas funções.

Como vimos pela própria definição popular é algo ruim, trás malefícios e no presente trabalho trataremos seus efeitos nocivos no sistema nervoso. Desse modo faz-se necessário conhecermos as origens de algumas drogas, substâncias que causam alterações no organismo humano.

#### 4.2 As drogas mais antigas

O álcool segundo Mclellan *et al.* (1988), produto de fermentação natural dos açúcares de frutos, grãos, folhas, seiva e até flores, é uma substância tóxica, mesmo ingerida em pequenas doses. O consumo de altas ou moderadas quantidades por longos períodos, danifica o coração, sistema circulatório, os rins, o estômago, e especialmete o fígado. Acredita-se ser o mais antigo psicotrópico produzido pelo homem, tem sido usado universalmente desde os primórdios da história para combater estados emocionais desagradáveis, intensificar prazeres e atenuar inibições.

Segundo Mclellan *et al.* (1988), conhece-se a ambígua natureza dos efeitos do mesmo, desde que passou a ser usado ainda na pré-história. A bebida alcoólica apresenta efeito estimulante a princípio, sendo capaz de liberar energia, mas em seguida o efeito se inverte, e provoca depressão.

Para Mclellan *et al.* (1988), quando o álcool é usado com frequência, o organismo acaba desenvolvendo tolerância a droga, e os efeitos que produzia no combate a depressão, ansiedade e insegurança logo desaparecem, intensificando os negativos: apatia, perda de sono, invés de atenuar o stress, aumenta a ponto de tornar insuportáveis as sensações negativas.

Rodgers (1989), fala da produção de vários estudos com evidências de que o álcool pode alterar os níveis de hormônios sexuais, aumentar a impotência nos homens e diminuir a excitação sexual nas mulheres. Num estudo com 17.000 homens alcoólatras, 8% admitiram ter fases de impotência; na metade dos casos permanente.

O tabaco conforme descreve Silveira (1984) foi observado em 1492 por Cristóvão Colombo e seus marinheiros, em Cuba, os índios fumavam, queimando a folha de uma planta, o tabaco, que teve suas sementes e mudas levadas nos navios carregados de madeira e pedras preciosas. Quem imaginaria que 4 séculos após, este hábito haveria de dominar o mundo, o cigarro de papel foi inventado em 1970. Logo os europeus perceberam os males que o tabaco produzia e os reis tentaram punir os fumantes, um rei da França, após um banquete, mandou servir charutos feitos com excremento de animais, e ouvindo os elogios a respeito destes, exclamou: - Maldito esse vício que não permite ao homem reconhecer nele o excremento.

Segundo Silveira (1984), aquelas folhas que no início eram usadas de remédio, como panacéia na cura de muitas doenças, foram com o progresso da técnica, identificadas como inimigas da saúde, cheias de substâncias causadoras do câncer e de outras doenças. Várias sociedades médicas chegaram à mesma conclusão, de que não só o câncer era trazido pelo fumo, mas outras doenças também. O fumo está sendo identificado hoje como o principal responsável pelos grandes males. É um vício que envenena e mata.

Silveira (1984) relaciona as substâncias terrivelmente agressivas ao sistema nervoso que compõem o cigarro: - monóxido e dióxido de carbono; - nicotina; - piridina, - furfurol; - colidina; - acroleína. Ao aspirarmos a fumaça, os venenos são absorvidos pelos alvéolos pulmonares indo através do sangue percorrer todo organismo, inclusive células nervosas, intoxicando-as, a pressão arterial aumenta e os batimentos cardíacos se tornam mais rápidos pela excitação dos gânglios nervosos do coração. O estado de angústia, náuseas, vômitos, suores frios, salivação abundante, tonturas, cefaléia, zumbidos no ouvido são provocados pelo cigarro, não só pela nicotina como pelo furfurol que em grandes quantidades pode causar convulsões e até paralisia respiratória por inibição do comando nervoso. A acroleína causa degeneração das células

nervosas, a colidina age como a nicotina e o monóxido de carbono entorpece os centros nervosos.

Para Mclellan et al. (1988), a Maconha: nome científico *Cannabis sativa* ou *Cannabis indica*, é normalmente utilizada sob a forma de cigarro, feito com folhas secas, introduzindo nos pulmões agentes inativos, como alcatrão, monóxido de carbono, outras partículas e ingredientes psicotrópicos. O consumo prolongado produz grandes alterações no temperamento e no comportamento, 33% dos usuários regulares afirmaram que durante a intoxicação chegam frequentemente a apresentar sintomas de medo e paranóia, além de alucinações e percepção distorcida. São numerosas as alterações emocionais associadas ao uso crônico e prolongado da mesma, a mais grave é a síndrome cerebral aguda, um estado patológico caracterizado por distorções da percepção, a pessoa tem insônia ou dorme demais; sente-se desorientada; perde a memória e a capacidade de raciocínio e concentração. Requer tratamento hospitalar. Comprovou-se que seu uso aumenta o stress, a ansiedade, afeta o coração e os pulmões, frequentemente leva o indivíduo a estados de pânico e paranóia. Por isso pode tornar-se ponte para outras drogas mais pesadas e prejudiciais.

Rodgers (1989), alerta que o uso frequente de maconha pode reduzir o número de espermatozóides no corpo do homem, prejudicando sua motilidade, diminuindo assim a fertilidade masculina. O uso intenso pode interferir no sistema endócrino, que controla hormônios e o metabolismo, as mulheres passam a ter ciclos menstruais irregulares, com incapacidade de ovular normalmente resultando na impossibilidade de ter períodos férteis. Seu uso intenso pode causar outros danos e ruptura dos cromossomos, causando defeitos genéticos nas futuras gerações, o uso contínuo durante a gravidez pode resultar em anormalidades do sistema nervoso, baixo peso do recém-nascido e morte fetal.

Para Inaba *et al.* (1991), a Cocaína, que é extraída da planta da coca tem sido usada ao longo de milhares de anos por culturas nativas em cerimônias sociais e religiosas, para combater a fadiga, reduzir a fome e aumentar a resistência física. Os índios sul-americanos, em particular os incas, mastigavam a folha da coca para que seus ingredientes fossem absorvidos pelos pequenos vasos da gengiva. Ela não é somente estimulante, como

anestésico de efeito local natural, deprime a sensibilidade das vias nasais quando aspirado, estimula o músculo cardíaco antes de atingir o sistema nervoso central, a maior parte dos efeitos ocorre quando a droga rompe o equilíbrio neurotransmissor neste local, liberando excessivamente a epinefrina (adrenalina) elevando a pressão, acelerando o ritmo cardíaco, provocando respiração ofegante, músculos tensos e tremores.

Inaba et al. (1991), refere que outros neurotransmissores desequilibrados podem causar problemas adicionais, como a dopamina induzindo a paranóia. A acetilcolina provoca tremores musculares, lapsos de memória, confusão mental e inclusive alucinações. A serotonina nos ajuda a dormir e estabiliza o ânimo, mas se esvaziada pelo uso excessivo da cocaína, causa insônia, agitação e grave depressão emocional. Seu uso excessivo está associado à aedonia (incapacidade de sentir prazer) e anergia (falta total de motivação e iniciativa). Uma overdose de cocaína pode ser causada por uma quantidade ínfima de 1/50 de uma grama.

Inaba et al. (1991), descreve que a cocaína crack, rock e a base livre de cocaína são muito mais intensas, dramáticas em seus efeitos do que a aspirada, desequilibra mais rapidamente a química cerebral, deixando o equilíbrio hormonal do cérebro em desordem, causando efeitos colaterais mais fortes, tendo problemas respiratórios.

Apenas alguns exemplos, não mais que esses já deixam claro os riscos e malefícios causados por essas substâncias tóxicas no organismo.

#### 4.3 O uso das drogas na sociedade e o papel da escola

De acordo com Silber (1998) supõe-se que o uso e abuso dos jovens seja em relação às drogas como heroína, cocaína e outras drogas "fortes", estas drogas são as que mais causam receio entre os pais. Apesar de essas drogas serem danosas, seu uso é muito raro, entre os adolescentes, comparado ao de outras substâncias, também prejudiciais, como o fumo, o álcool e a maconha. Para o autor, o fumo é responsável pelo maior número de doenças e mortes que as demais drogas somadas. Já o álcool é o responsável por mais da metade das mortes de jovens em acidentes automobilísticos e a maconha age diretamente na memória e na aprendizagem.

Segundo Follain (2007): o álcool por se tratar de uma droga legalizada, gera dúvidas por parte dos pais e muitas vezes a primeira experiência acontece em casa junto com a família. Desta forma é a postura dos pais frente às drogas que irá definir a relação que o jovem terá com a bebida alcoólica (e outras drogas), o exemplo da família tem uma grande influência sobre os jovens.

Para Silber (1998), apesar da quantidade enorme existente de informações a respeito do perigo do fumo, do álcool e das drogas, nenhum adolescente fica imune à influência social e ao fácil acesso, principalmente no caso dos pais fumantes ou que bebem em excesso ou ainda dos usuários de drogas.

O trabalho de reabilitação, segundo Silber (1998) é difícil e frustrante, uma vez que os adolescentes na maioria das vezes, não admitem ser dependentes de drogas, sendo assim o índice de recuperação é muito baixo. Desta forma estamos frente a uma doença grave, e a prevenção ainda é a melhor forma de não adquiri-la.

Na opinião de Bucher (1986), é uma tarefa árdua prevenir o uso de drogas uma vez que devemos indagar e refletir sobre como efetivar está prevenção tendo em vista que vivemos num contexto social que favorece o consumo maciço das mesmas.

A persuasão moral não é uma técnica eficaz, pois consiste em evitar que eles se engajem no uso de drogas através das mensagens exageradas que apelam para o medo, criando um hiato na comunicação entre adultos e adolescentes. Na realidade, técnicas que tem como objetivo promover o medo podem ter efeitos opostos, principalmente quando se trata de adolescentes que tem necessidade de explorar e correr riscos (Baumrind, 1985) e que não se deixariam de se desviar de seus interesses pelo medo (Bucher, 1986).

O papel da escola, seja como agente transformador, seja como local propiciador do ambiente que exacerba as condições para o uso de drogas, é muito importante. No âmbito educacional, existem fatores específicos que predispõem os adolescentes ao uso de drogas, como por exemplo, a falta de motivação para os estudos, o mau desempenho escolar, a intensa vontade de ser independente, a busca de novidade a qualquer preço, a rebeldia constante, a cobrança da família e da sociedade para que seja alguém.

Para Hassano (2010) o tratamento é muito difícil, mas basicamente são necessários três fatores, a vontade de parar, o apoio da família, e ter uma equipe especializada e disposta a ajudar, oferecendo o apoio necessário para cada caso individualmente. É necessário entender que o alcoolismo é uma doença mental e necessita ser tratada, uma vez que dez por cento da população brasileira é dependente de álcool, desta forma torna-se primordial trabalhar com o esclarecimento e a prevenção.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada foi de um projeto de intervenção no ambiente escolar.

### 5.1 Campo e sujeitos

O Projeto foi realizado com alunos da 7ª série do Colégio Dinâmica – Sociedade Dinâmica de Ensino Fundamental S/C Ltda., não pertencente à rede pública, localizado no município de Jacarezinho, Estado do Paraná, no período de agosto a novembro de 2010.

O grupo de alunos constava de 34 integrantes sendo 20 meninas e 14 meninos que variam entre 12 a 14 anos. A maioria de classe média alta, geralmente frequentam outros espaços de aprendizagem fora da escola.

A instituição ofereceu abertura e autonomia para o agendamento e desenvolvimento das atividades inerentes ao trabalho bem como espaços e meios para a aplicação das bases teóricas e das demais atividades correlatas ao projeto.

### 5.2 Trajetória de intervenção

Após cinco aulas teóricas das quais faziam parte do conteúdo programático da disciplina de biologia no 3º Bimestre: - Os efeitos das drogas no sistema nervoso; - Diferença entre as drogas depressoras, estimulantes e alucinógenas no sistema nervoso central (tema do qual apresentaram seminários); - Detalhes da origem de cada substância e efeitos nocivos no organismo; - Divisão do sistema nervoso, - Desenvolvimento do mesmo, sua ligação com sistema sensorial entre outros conteúdos relacionados.

Foi realizada através de uma abordagem teórica geral sobre o tema, com detalhes sobre como foi inserida na sociedade e como passou ser usada seguida da ação no organismo e efeitos no sistema nervoso central foi pedido em forma de seminário à explicação dos alunos para as consequências e efeitos nocivos da droga sob aspectos sociais atinando para como perceber se

a pessoa é ou pode vir a se tornar usuária, quais soluções para o problema depois de instalado. Frisar formas de se evitar o uso e conseqüentemente o vício. Essas apresentações foram agendadas para duas aulas do mês de setembro. Seguidas de uma aula com a delimitação dos temas abordados para sanarem qualquer dúvida que ainda persistisse das apresentações.

Na aula seguinte foi realizado um sorteio para simulação de um júri denominando quem seriam advogados de defesa, acusação, jurados e juiz para o julgamento de um jovem que se envolve num acidente por estar sobre efeito de álcool. No pátio do colégio, fora da sala de aula com os papéis já decididos e cada um com seus argumentos por escrito, começamos a simulação, dando devido tempo para ambos apresentarem seus dados tanto defesa como acusação e depois os jurados votaram espondendo seus pontos de vista.

Numa outra aula, não após o júri, pois resolvemos outros exercícios relacionados ao tema na apostila. Cada um escreveu uma carta (anexo C) para algum amigo que supostamente estava usando ou pensando em usar drogas, alertando sobre as conseqüências para o organismo.

Pra finalizar, com prévio agendamento convidei o presidente da CADD (Comunidade de atendimento aos dependentes de drogas, instituição filantrópica de recuperação de dependentes químicos localizada em jacarezinho) para palestra e conversa com os alunos no auditório da escola. O evento também contou com a participação de internos em fase de recuperação do uso de substâncias tóxicas, que deram seu testemunho das experiências como usuários, como forma de prevenção do uso.

No anfiteatro da escola nos reunimos para ouvir todos os danos causados na vida dos dependentes em tratamento, como ocorreu dependência, por que usou, quando percebeu e aceitou ser dependente, como foi à procura por tratamento, como funciona o mesmo relatado pelos próprios dependentes. Depois ouvimos do presidente da instituição toda a implicação do tratamento, retirando todas as possíveis dúvidas de forma que ficou claro aos alunos que no caso da adicção sempre é melhor a prevenção ao uso das substâncias do que a recuperação.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fez-se um estudo aprofundado dos efeitos nocivos das drogas no sistema nervoso de forma a mostrar preventivamente as consequências do uso de tais substâncias no organismo para os adolescentes de modo que fiquem longe das mesmas e saibam como dizer não quando forem abordados, ouviram justificativas científicas que reforçam seus riscos a saúde, a família e a sociedade no geral. Ampliamos a questão do uso indevido de drogas na vida individual e coletiva, considerando a sociedade em que essa pessoa esta inserida.

Há a necessidade de uma maior atuação da escola na vida do adolescente não só no tocante ao cumprimento do currículo escolar, mas também devotar mais esforços para a formação psicossocial do adolescente, onde segundo Novaes (1970) possibilita o encontro consigo mesmo, a descoberta do eu adulto e definição de seu papel social.

Após aulas teóricas das quais faziam parte do conteúdo programático da disciplina de biologia no 3º Bimestre (pois o colégio utiliza material Anglo e neste sistema a disciplina ciências é dividida em biologia e física), através de uma abordagem teórica geral sobre o tema, com detalhes sobre como foi inserida na sociedade e como passou ser usada seguida da ação no organismo e efeitos no sistema nervoso central foi pedida em forma de seminário.

Os alunos explicaram as consequências e efeitos nocivos da droga sob aspectos sociais atinando para como perceber se a pessoa é ou pode vir a se tornar usuária, quais soluções para o problema depois de instalado. Frisando formas de se evitar o uso e conseqüentemente a dependência. Essas apresentações foram agendadas para duas aulas do mês de setembro, nos dias 14 e 15, porém houve tantas perguntas e comentários nos seminários que foi necessário disponibilizar mais duas aulas para continuação do mesmo que ocorreram em 16 e 21/09.

No dia 22 comentei todos os temas abordados nos seminários para sanar qualquer dúvida que ainda persistisse das apresentações, porém como cada tema foi bem delimitado e ao surgir à dúvida está já era sanada esse dia serviu mesmo como revisão de conteúdos. Nesse mesmo dia fizemos um

sorteio para definir os componentes da simulação de um júri, onde 4 alunos seriam advogados de defesa, 4 de acusação, 1 o juiz e os demais jurados, só que todos teriam igualmente direito de voto como jurados, como se não tivessem sido advogados, ou juiz, pois suas decisões e falas não precisariam seguir a linha da postura definida no sorteio, como se fosse outro cidadão, desse modo poderia analisar o ponto de vista de cada um sobre os fatos independente da fala enquanto suposto profissional com função de acusar ou defender, os alunos que caíram como advogados de defesa não gostaram da função designada, todos queriam ser juiz, tudo foi explicado e definido para a aula do dia seguinte.

No dia seguinte 23/09 como combinado saímos ao pátio da escola, onde sentamos em uma grande escada com vários degraus de forma que conseguíamos ver todos os rostos, orientei como ocorreria à simulação, fiz a leitura de um texto que descrevia a história de um jovem que resumidamente tinha 19 anos, trabalhava como vendedor numa loja de material de construção há dois anos, era muito trabalhador, que sofreu muito na infância porque o pai era alcoólatra, quando embriagado era agressivo, que aos 16 anos, influenciado por amigos começou ingerir bebida alcoólica nos fins de semana nas festas e com o passar do tempo bebia todos os dias, tentou deixar o vício várias vezes, mas não conseguiu, numa determinada festa uma amiga pediu carona e ele deu, dirigia em alta velocidade, perdeu a direção e atropelou um pedestre, não se machucou, mas a amiga e o pedestre ficaram gravemente feridos.

Com papéis já definidos e discursos prontos começou a defesa, falando que ele não teve culpa no acidente, que o trauma do pai alcoólatra influenciou seu vício, que ele tentou abandonar várias vezes, que a sociedade precisava ser mais compreensiva com esses casos de omissão familiar, que ele não ofereceu a carona que a amiga que pediu e entrou no seu carro de livre vontade, que o pedestre entrou na frente do veículo... Em seguida a acusação falou da irresponsabilidade do jovem de dirigir embriagado, de colocar outras vidas em risco, de não buscar tratamento, de não haver justificativa de o pai ter sido alcoólatra com o acidente, entre outros fatos.

No final todos votavam se ele deveria ser condenado ou absolvido da culpa oralmente para todos e justificar sua fala, somente dois alunos votaram pela absolvição e o juiz deu o veredicto: ele era condenado e culpado pelo

acidente, por ter agido de forma irresponsável e colocado em risco outras vidas, porém em acordo os alunos acharam que ele não poderia ser preso porque o histórico familiar pesava em suas atitudes, que ele era réu primário e por isso só deveria fazer trabalho social como ajudar a dar banhos nos idosos no asilo, e no hospital principalmente cuidando de pacientes acidentados para que acompanhasse as conseqüências de um acidente no organismo, além de se comprometer a procurar tratamento para dependência.

Segundo LECOQ e CAPUZZI (1984), e CARVALHO (1990), uma estratégia bastante promissora na prevenção tem sido o desenvolvimento da sociabilidade do adolescente partindo da técnica que se baseia na aprendizagem por descoberta, no emprego de discussões e debates, uso do teatro, troca e papéis, palestras e diversas atividades psico-educacionais. Esta estratégia também auxilia o aluno a desenvolver seu autoconceito que por sua vez promove uma consciência crítica quanto à responsabilidade por suas escolhas.

No dia 27/10 depois de prévio agendamento e envio de ofício para o presidente da CADD (Comunidade de Assistência aos Dependentes de Drogas) instituição filantrópica de recuperação de dependentes químicos localizada em Jacarezinho, o mesmo coordenou no anfiteatro da escola uma conversa com os alunos, falando da instituição, de toda a implicação do tratamento ao abandono das substâncias químicas, tirou as dúvidas de forma que ficou claro aos alunos que no caso da adicção o melhor caminho é prevenção ao uso das substâncias do que a recuperação. O diálogo contou com a participação de 3 internos em fase de recuperação do uso de substâncias tóxicas, 2 homens (um adolescente de 16 anos na primeira internação quase terminando o tratamento, com 8 meses na instituição e outro jovem de 27 anos, já no seu segundo internamento na CAAD, com 3 meses de casa), e uma jovem de 27 anos na sua segunda internação na COFADD, porque com 4 meses desistiu do tratamento foi embora e depois de um tempo retomou ao mesmo, e esta agora com 7 meses de internamento, deram seu testemunho das péssimas experiências como usuários, dos danos causados em suas vidas, perdas emotivas e materiais, como ocorreu dependência, por que usou, quando percebeu e aceitou ser dependente, como foi à procura por tratamento, como funciona o mesmo, qual a melhor forma de prevenir o uso, evitando pessoas e convites para uso, lugares

e hábitos que acabam levando ao uso das mesmas. Salientaram muito a questão de convites de amigos e colegas para uso, e a questão de aceitação nos grupos, que não devem cair no mesmo erro, que não devem ingerir o álcool porta de entrada para as outras substâncias, e que nessa idade começam a se sentir livres nas festas e achar que podem tudo e que aí reside o perigo.

Houve momento para perguntas diretas, inclusive relacionadas a sensações, mal estar, sobre o uso do narguile, entre outras dúvidas e os convidados esclareceram, destacaram que qualquer substância ou produto que leva a necessidade de uso periódico pode levar a dependência por mais inocente que pareça como o caso do narguile que contém tabaco na composição.

No dia 03/11 para conclusão do projeto, pedi que cada aluno confeccionasse a partir dos conhecimentos adquiridos uma carta (anexo C) para algum amigo que supostamente estava usando ou numa situação propícia ao uso de drogas, alertando sobre as consequências das mesmas para o organismo, os danos que causaria a família e a sociedade de maneira geral.

Como profissionais da educação podemos de alguma forma intervir e ajudar na redução do índice de recuperação de pessoas dependentes de drogas fazendo-se a devida prevenção em nossas salas e ambiente profissional, pois é o local onde nossas crianças, jovens e adultos passam muitas horas de suas vidas.

Meus objetivos foram atingidos, pois consegui transmitir todas as informações científicas sobre as consequências e danos causados ao sistema nervoso pelas substâncias químicas como álcool, cigarro, maconha, crack, entre outras depressoras, estimulantes e alucinógenas. Além de mostrar os mecanismos de funcionamento das mesmas nos outros sistemas do organismo, e o fator causador da dependência, analisamos a influência do uso nos dependentes, na família e sociedade em que o mesmo se encontra. Os alunos perceberam pelas fotos e análises dos dados pedidos no seminário que as substâncias danificam não só somente o físico causando manchas na pele, perda do esmalte dos dentes, amarelamento dos dedos, como alterações mentais que dificultam raciocínio, aprendizado, desenvolvimento desse indivíduo, trazendo apenas prejuízos e nenhum benefício ou dádiva a vida do mesmo.

Falamos e frisamos a importância da prevenção na escola, local que passam muitas horas do dia e anos de suas vidas, estabelecendo laços e amizades, que em muitos casos influenciam e indicam o uso das tais substâncias, da importância de dizer não, saber se posicionar firmemente perante os colegas ou aliciadores ao uso, ter consciência dos danos que causará a si mesmo, a família e a todos a sua volta.

Se a prevenção do uso de drogas é um dos principais desafios da escola ela não deve se omitir nem adotar uma atitude repressiva e antipedagógica no momento em que a prevenção já não é possível. (SISTO et al, 2000).

Bucher (1986) salienta que os professores e pais são os instrumentos ideais para intervir com propostas preventivas de modo que estas sejam integradas de forma natural a vida escolar do aluno. A educação deve assumir o seu papel de formação uma vez que prevenir implica numa questão de escolhas de vida e ênfase na internalização dos valores para um melhor discernimento das influências sociais.

A proposta foi tão bem aceita pela escola e professores que pediram minha permissão para que alunos da 8ª série assistissem os depoimentos e a conversa, pois o professor de educação física trabalharia os danos com eles, era para tudo acontecer em uma aula, mas foi tão estimulante à troca de informações que se estendeu para duas aulas, no ano anterior já havia trabalhado essas atividades de conscientização com meus alunos de 7ª série e no dia da visita do pessoal da CADD convidei os da 8ª para participarem, nessa ocasião por não dar aula aos mesmos não os convidei, mas surgiu interesse e os professores quiseram participar e foi importante essa troca e conversa entre os alunos de séries distintas, mas amigos unidos nas festas, receberem informações do que evitar juntos.

Aos educadores cabe ajudar as crianças desde muito cedo a compreender a importância de sempre se buscar soluções saudáveis para os eventos mais desprazerosos da vida. (Bucher, 1986).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi muito gratificante de ser realizado e registrado, senti um grande resultado ao perceber pelas cartas (anexo C) que tinham muitas dúvidas que foram sanadas e mais ainda de saber que tinham amigos que estavam prestes a entrar nesse mundo sem volta.

Por trabalhar com dependentes químicos em recuperação vivencio o drama da destruição causada pelas drogas em suas vidas e na das pessoas que os amam e convivem com eles, sentindo a forte necessidade de tentar ajudar de alguma forma, como educadora busco formas de trabalhar a prevenção, que acredito ser o melhor meio de evitar que nossas crianças e jovens caiam no mundo da violência, crime, prostituição que automaticamente se instala junto com o vício.

Acredito ser um trabalho que pode e deve ser desenvolvido em todas as escolas com as mesmas etapas ou com apenas algumas, que deve contar com apoio pedagógico e da direção, que deve ser planejado e agendado, pois depende de tempo e organização; é trabalhoso, mas compensatório. É interessante haver parceria entre os professores para o desenvolvimento do mesmo, pois quanto mais pessoas envolvidas, mais se falará em prevenção. No meu caso não houve parceria prévia para tal, devido a divergências de horários dos professores das disciplinas que abordam os assuntos, mas acabou fluindo e favorecendo outros profissionais, o que foi excelente para a educação e para os alunos. Quanto mais informações do porque evitar certas substâncias mais concretas suas afirmações do porque evitá-las.

## REFERÊNCIAS

BAUMRIND, D. apud SISTO *et al.* Leituras de psicologia para formação de professores. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BUCHER, R.E. O consumo de drogas - Evoluções e respostas freqüentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 2, p. 132 – 144. 1986.

CADD – Comunidade de Assistência aos Dependentes de Drogas. Revista A Sombra do Jacaré. 12ª edição. Setembro de 2009.

Drogas, Wikipedia em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Droga/>. Acesso em: 16/08/2010.

FOLLAIN, Martha. Como o Álcool e o Cigarro Destroem Seu Cérebro: 2007 em <http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/1690217-como-%C3%A1lcool-cigarro-destroem-seu/>. Acesso em: 17/08/2010.

HASSANO, Mayuri. Codependência de álcool e tabaco é avaliada em pesquisa da USP. Disponível em: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/4353/saude-publica/codependencia-dealcool-e-tabaco-e-avaliada-em-pesquisa-da-usp>. Acesso em: 17/08/2010.

INABA, Barryl S., COHEN William E. Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos. Efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

KALINA, E. KOVALLOFF, S. Drogadição: indivíduo, família e sociedade. Rio: Francisco Alves, 1980.

LECOQ,L.L.-CAPUZZI,P.(1984) *apud* SISTO *et al* 2000, p. 203.

LUFT, Celso Pedro. Mini Dicionário Luft. 6ª ed. São Paulo. Editora Atica.

MCLELLAN, Tom. BRAGG, Alicia. CACCIOLA, John. Tudo sobre drogas: ansiedade e stress. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

NOVAES, M.H.(1970) *apud* SISTO *et al* 2000, p.202 - 203.

RODGERS, Joann Ellison. Tudo Sobre Drogas, Comportamento Sexual. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1988.

BRASIL. SENAD. Fé na prevenção: prevenção do uso de drogas em instituições religiosas e movimentos afins. Organizadoras: Formigoni, Maria Lucia Oliveira de Souza. Duarte, Paulina do Carmo Arruda Vieira. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009. 266p.

SILBER, Tomás José. SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. Adolescência Latino-americana. [online]. oct./dic. 1998, vol.1, nº.3, p.148-162. <http://ral-adolesc.bvs.br/pdf/ral/v1n3/a04v01n3.pdf/>. acesso em: 16/08/2010.

SILVEIRA, Ajax C. da, O drama do Tabagismo: causas, conseqüências e soluções. 13ª ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1984.

ZAGOURI, T. O Adolescente Por Ele Mesmo. 5ª ed. Rio: Record, 1996.

## APÊNDICE

### 1. CRONOGRAMA

<b>Atividades</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>
Seminário sobre efeitos das drogas depressoras no sistema nervoso.	Dia 14		
Seminário sobre efeitos das drogas depressoras e estimulantes no sistema nervoso.	Dia 15		
Seminário sobre efeitos das drogas estimulantes e alucinógenas no sistema nervoso.	Dia 16		
Seminário sobre efeitos das drogas alucinógenas no sistema nervoso.	Dia 21		
Revisão do conteúdo e sorteio para a simulação de júri.	Dia 22		
Simulação de um júri sobre o destino de um jovem alcoólatra.	Dia 23		
Conversa com presidente e internos da CADD.		Dia 27	
Pedido da produção de uma carta com informações que alertem sobre os riscos do uso de substâncias químicas.			Dia 03

## ANEXOS

### A. Texto sobre menino alcoólatra usado na simulação de júri:

Osmar é um rapaz de 19 anos que trabalha como vendedor numa loja de materiais de construção há dois anos. É um rapaz esforçado que já sofreu muito na infância, pois seu pai era alcoolista e quando ingeria bebidas alcoólicas se tornava muito agressivo com a família. Aos 16 anos, influenciado pelos amigos, começou a beber nas festas de final de semana. Com o passar do tempo, essa necessidade foi aumentando e ele tem que beber todos os dias. Tentou muitas vezes abandonar o vício, mas não conseguiu. Certa noite, ele foi a uma festa e bebeu muito. Lá encontrou uma amiga que, no final, lhe pediu uma carona até a casa dela. Osmar dirigia em alta velocidade e sua amiga pedia a ele que fosse mais devagar; no entanto, ele não dava atenção. Até que, num determinado ponto, ele perdeu a direção e acabou acertando um pedestre que estava parado na rua. Osmar não se machucou, mas sua amiga e o pedestre ficaram gravemente feridos.

Bonfim, Berenice Bley. Ensino Fundamental: 7ª série/ Ciências. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

**B. Carta/Ofício:**

Jacarezinho, 26 de outubro de 2010.

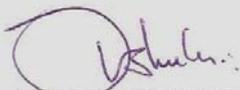
Ofício 21/2010  
Ilmo. Sr.  
Antonio Henrique Mariano

Prezado Senhor:

Vimos, através deste, solicitar de V. Senhoria a visita de alguns internos dessa Instituição (CADD), no dia 27 de outubro do corrente ano, a partir das 9h:55 min., para Depoimentos e Debates com os alunos da 7ª série deste Estabelecimento de Ensino na aula da Profª Dahiane Inocência Silveira.

Contando, com a atenção de V. Senhoria, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,



Luis Otávio Rossi de Meneses  
Diretor Pedagógico  
RG: 7.985.070-5 PR

## C. Cartas escritas pelos alunos:

Dão Paulo, 23 de Dezembro de 1934 m.

Caro Leopold

É com muita alegria que venho através desta, lhe desejar um Bom Natal, para você e para sua família, e que neste Natal a felicidade tenha sobre sua vida.

Fiquei sabendo de algo que me entristeceu profundamente, um amigo do peito, que passou muita vida infeliz ao lado, está com uma população e seria dispensado por culpa de algo de destino, as drogas! Leopold, lhe imploro para que pare de fazer os outros e a si mesmo sofrer, e que gostas com uso? Pense um pouco se vale entregar sua vida ao vício e a quem quer-te de todos os momentos maravilhosos que viveu?

As drogas, trazem várias consequências físicas, psicológicas e sociais, e pode levar a morte em casos extremos. Algumas drogas diminuem a atividade cerebral, deprimindo os estímulos nervosos mais lentos e outras mais rápidas. Já outras têm um efeito alucinógeno e causam perturbações na mente de quem as usa. Além de tudo isto, há ainda aquelas que dependem do juízo que as usa, e usuário adquira uma infecção, ou seja, uma doença.

Leopold, eu sei que pode parecer pouco, pois os efeitos das drogas ainda não foram compreendidos, mas meu pai estudou sobre esse assunto, e sabe o começo, sabe que ele é um dos melhores químicos, então lhe estou reportando as informações que sei de meu querido pai, e ele também me disse os sintomas que trazem as drogas, eu digo os sintomas especificamente, as drogas trazem incoordenação, dilatação das pupilas, lacrimejamento, calafrios, tremores e convulsões, hipertermia, diarreia, vômitos com consequente desidratação que pode até levar a morte, outras urticária, delírio, febre, irritabilidade e apatia e entre outros.

Leopold, me encontro muito preocupada contigo, como uma velha amiga, se não houveres melhoras em teu estado, viajarei até seu país para ajudá-lo a se recuperar - se seu o amor muito, e saiba que sem ti, sou uma rosa sem fragância,

Seja quem te ame eternamente,  
Um feliz Natal, e que os sonhos caminhem contigo a cada

Atenciosamente

Jaraguá, 17 de novembro de 2010

Caro amigo Gabriel

Por meio dessa carta, venho lhe pedir que pare de fazer isso com a sua vida. Drogas estragam a vida de uma pessoa, a qual dia a dia está acontecendo com a sua.

Não é só porque eu sou sua irmã, mas falo como uma amiga mesmo, pare com isso o quanto antes, vai ser melhor para você.

Os drogas tiram tudo da sua vida, a confiança dos seus pais, os amigos, tudo o que tem bom na vida. Na hora que você quiser se venturar, me avise, eu vou te ajudar. Você vai ficar no máximo de 7 à 9 meses. Os nomes pais estão acabados, mas não, tudo por sua culpa.

Eu vou te pedir mais uma coisa, se entregue ao tratamento, vai ser melhor a todos.

Um grande abraço de sua irmã Paula.

Jacareizinho, 10 de novembro de 2020.

Caro Paulo;

Oi, Tudo bem com você?

Fiquei sabendo que você está pensando em se envolver com drogas, e como sua amiga, me preocupo com você, só quero o seu bem e que você seja feliz.

Esses dias, estava na escola e tirei uma palestra sobre drogas, com algumas pessoas da CADD (Comunidade de Atendimento aos Dependentes de Drogas), a que eu achei mais interessante foi a de Rafael, ele contou a vida inteira dele, foi bem assim: "Ele disse que ele e o primo dele já bebiam desde crianças, porque eles viam os adultos bebendo e achavam legal, e queriam fazer também.

Então aos 13 anos ele começou a usar drogas e com 17 engravidou uma menina, hoje a filha dele tem 10 anos, ele perdeu muitas coisas em sua vida, a pior delas foi a confiança da família e para pagar as dívidas das drogas, ele vendeu quase tudo o que tinha e aceitou ser internado.

Hoje, vai fazer 4,5 meses que ele está lá para se recuperar.

Então, pense melhor antes de usar, pois isso pode acabar com a sua vida inteira e não quero isso para você!

Beijos e abraços

//

Jacarezinho, 10 de novembro de 2010

Querido Luiz Henrique,

Venho por meio desta carta lhe passar toda a preocupação em relação ao seu uso de drogas.

Espero que você esteja consciente de que você está fazendo coisas próprias, com sua família, com seus amigos e principalmente com Deus, traindo a confiança de toda nós. E espero mais ainda, que você saiba as consequências que o uso de cocaína causa e que você não terá nenhum retorno positivo com isso.

É possível que isso se esteja acontecendo por influência de algumas amizades suas, se é que podemos chamar de amigos, porque amigos verdadeiros não querem o nosso bem, ao contrário de esse seu novo grupo de "amigos".

Ah, se você não saber as consequências, eu faço questão de te avisar, elas são bem simples, você perde todos os seus amigos, perde a vida. A droga, no seu caso a cocaína, acaba com o sistema nervoso, destrói suas células nervosas, para resumir, prejudica totalmente a sua saúde, você começa a ser olhado de forma diferente, com desgosto, pela sua própria família, perde tudo o que tem, para quê? Para saciar sua vontade de consumir a droga e quando você acabar, logo estará preso. Causa também impotência sexual, como você viu, as consequências são grandes e graves. E o melhor a ser feito é você aceitar que é um dependente e se internar em uma clínica e se recuperar, mas melhor ainda seria se você tivesse dito NÃO!

Um abraço, Marcela

tilibra

facarezinho, 10 de novembro de 2010

Para manuela,

Estou lhe escrevendo porque fiquei sabendo que você voltou a usar drogas e isso me preocupa muito. Mesmo se você ainda não se iniciou, nem continue nesse mundo, porque isso pode não te levar tão longe. Não se arraste com estas palavras, só estou sendo realista.

Manu, isso vai te fazer muito mal, sua família e amigos de verdade podem se afastar de você, não depositando a confiança que tanto tinham, além falar no mais importante: a sua saúde; você pode acabar com ela, causando distúrbios psicológicos, perda de memória, agressividade, aparência cansada,uforia, entre outras coisas prejudiciais à sua saúde.

E pelo o que me falaram, você perdeu o interesse pelos estudos e pelo trabalho. Lupa seu mundo e é cercado só por usuários que estão te influenciando cada vez mais. Você também pode contrair alguma doença ou compartilhar uma doença com eles.

Prepenho uma internação. O que você acha? Não quero te internar à força, só vai se quiser, mas tenha consciência de que isso é o melhor a ser feito. Me responda sobre o que acha disso.

Um grande abraço de  
sua amiga Rafaela